



## A INFLUÊNCIA DA LITERATURA NACIONAL ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL: UM COMPARATIVO ENTRE IRACEMA E SENHORA DE JOSÉ DE ALENCAR.

Victor Augusto ORTEGA<sup>1</sup>  
Denise Cristina BELAM<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho, é uma análise encima da obra de José de Alencar, principalmente dos livros Iracema e Senhora, permitindo uma visão acerca do público feminino, e a maneira que o mesmo é visto nesse período. Assim, é feito uma iniciativa por meio da análise dessas duas obras, e uma perspectiva encima da mulher na sociedade. Para isso, é apresentado primeiramente o romancismo, e após isso levantado por meio de revisão bibliográfica, a noção sobre o pertencimento na sociedade dessas duas tipologias. Portanto, segue o trabalho, apresentando ao fundo uma reflexão de como a literatura participa ativamente na sociedade, principalmente demonstrando a realidade do público feminino.

**Palavras-chave:** Literatura. Mulheres. Direitos. José de Alencar. História.

### 1 INTRODUÇÃO

A literatura é um reflexo da sociedade, isto pode ser percebido por meio de escritores nacionais, como José de Alencar e Jorge Amado, mesmo em épocas diferentes, eles tentavam transparecer sua realidade por meio da sua literatura, esse tipo de acontecimento reflete direto o entendimento encima do romantismo. (PEREIRA, 2013)

O romantismo, foi um período que caracterizou a exaltação feminina, e uma narrativa em prosa que marcava esses princípios. José de Alencar, foi um dos responsáveis por gerir esse período, e durante sua escrita, além de destaque feminino, é percebido outros aspectos, tais como o patriotismo, e exaltação ao local (FREITAS, SD)

Esse tipo de escrita, é geralmente bem detalhista, e busca criticar aspectos que são discordantes do autor, segundo Pereira(2013), o romantismo é uma busca

---

<sup>1</sup> Discente do 2 ano do curso de pedagogia da Universidade Unoeste de Presidente Prudente vilheegas@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Doutora em ciência da informação pela Unesp de Marília

por apresentar a sociedade pela visão do autor, o mesmo está presente na literatura nacional em uma visão generalista.

Portanto, existe uma necessidade de entender a realidade que o autor se encontra, junto as suas necessidades e pertencimento apresentado, para isso, por meio da leitura de ambos os livros e destaque, é percebido que tratam a figura feminina, sendo levantado as perspectivas encima dessa temática.

Entretanto, se destaca principalmente a criação de uma visão feminina encima da realidade, mesmo que o autor se apresente como gênero masculino, a percepção da realidade é uma maneira de destacar sua existência frente a sociedade, em exemplo ao livro Senhora, a qual a crítica maior é o casamento.

Segue então primeiramente uma abordagem encima do romantismo, e do mesmo como fenômeno social, sendo amplamente apresentado, após isso é apresentado ambos os livros e suas perspectivas, para pôr fim consolidar o trabalho com uma reflexão encima do comparativo do período com a realidade literária existente. Mediante isso, se apresenta o seguinte trabalho. Comece a escrever aqui. A formatação já está pronta. É só ir substituindo o texto e ler as informações a seguir.

O presente trabalho, se desenvolve por meio da pesquisa bibliográfica, sendo escolhidos bases de dados acadêmicas e científicas, para um melhor entendimento da área, e veracidade dos dados escolhidos. Assim, se apresenta uma revisão qualitativa de conteúdo, sendo atribuída a bases de dados como google acadêmico e Scielo.

Após a realização de busca em artigos, teses e periódicos, é feita uma filtragem de conteúdo, por ser um tema com pouco repertório específico, se considera os levantamentos de no máximo 10 anos. Devido principalmente a pouca repercussão de estudos dessa tipologia para a área da educação. Diante disso, segue o trabalho, com apresentação de uma revisão bibliográfica encima da construção de conhecimento, sendo apontada ainda uma busca por analisar dois livros de José de Alencar, e sua repercussão frente a sociedade feminina do século passado.

Além dessa terminologia e na busca por entender os processos, é apresentado ainda a criação de análises encima dos livros, em um comparativo frente ao feminismo e tipo de escrita literária, nesse caso o romancismo, na onde a exaltação da figura feminina acabou refletindo possibilidades encima desse público.

## **2 ROMANTISMO NO BRASIL**

O romantismo no Brasil, foi um período complexo, devido a diversos eventos que começaram a ocorrer simultaneamente, ou em um curto período de tempo, entre eles, a vinda da família real para o Brasil, essa vinda repercutiu diretamente no que se transformaria em um país independente, pois não era mais necessário uma estrutura de colônia, e sim algo mais desenvolvido, para conseguir abrigar os novos habitantes. (PEREIRA, 2013)

Nesse mesmo período a literatura romântica, derivada da Europa, acabou por chegar ao continente, acabava carregando diversos princípios iguais, como a valorização do eu, e da mulher, no entanto, é o começo da busca por uma identidade, sendo que é valorizada a cultura nacional, aspectos como natureza e índios são abordados, entra o mito do bom selvagem, e a concepção da superioridade europeia. (PEREIRA, 2013)

Um dos autores do período, José de Alencar, se destaca com literatura em prosa, e livros como: Iracema, O Guarani e Senhora. O tipo de literatura, coloca muitas vezes um romance, em sua tipologia de escrita, com a valorização dos aspectos nacionais. (BRANDINO, SD)

Esse tipo de literatura, é apresentada em prosa ou poesia, e consegue discernir questões como fatores e eventos sociais do período. Em Senhora por exemplo, José de Alencar coloca a protagonista como tendo certa autonomia, principalmente devido a sua posição social, no entanto, a mesma se apaixona por Fernando, a quem indica certa submissão feminina. (BRANDINO, SD)

Em relação a poesia, Gonçalves Dias foi um dos grandes nomes, ele apresentava na primeira geração do romantismo, a questão de valorização, como em um dos seus trechos da canção do exílio, a qual fala da relação do nacionalismo com a natureza. (ARAUJO, 2010)

Não só a relação de valorização nacional, como em Iracema, aonde conta a história de uma índia, e sobre a colonização portuguesa, mas a relação histórica que a literatura consegue abordar, sem necessariamente se prender a datações, mas também a questão de identidade nacional, fator que consegue ser repassado por meio desse tipo de literatura. (ARAUJO, 2010)

A segunda fase é pessimista, marcada por um sentimentalismo excessivo, e a terceira aborda principalmente uma divergência social. Naquele período, os artistas e ademais populares, não podiam se manifestar contra a monarquia, para

demonstrar sua opinião, criavam textos literários, era uma forma implícita de se manifestar contra algo que discordavam. (PEREIRA, 2013)

Uma aplicação disso, é a última geração romântica, denominada condoreira, que era uma crítica indireta contra a escravidão, fazendo jus a muitos elementos desse período, é importante entender que a literatura e as artes, estão diretamente ligadas a história de um país, tendo atuações como a mencionada a qual faz reflexo da liberdade, sendo uma forma de manifesto. (PEREIRA, 2013)

Quando tratamos os escritores do período romantista no Brasil, vale ressaltar figuras de nome, tal como José de Alencar, alguém que foi muito famoso ao período romantista pela sua escrita em prosa, principalmente pela maneira explícita de demonstrar sua crítica contra alguns aspectos da sociedade, principalmente em relação a figura feminina e as minorias.

José de Alencar, um dos principais escritores da literatura nacional, grande nacionalista e um dos maiores representantes do romantismo brasileiro, nasceu em 1829 e morreu em 1887 aos 48 anos vítima de tuberculose. Exerceu a profissão de advogado e jornalista, trabalhou com vários escritores e atuou na área da política. Ele se destaca pela performance de suas obras muito populares, autor de obras do gênero romance. (FONSECA, 2020, p.2)

Não só uma forma de demonstrar sua opinião e a sua crítica com a sociedade moderna, mas José de Alencar evidencia em cada livro, um personagem que era a certo modo uma vítima de uma hierarquia social, as formas que ele desenvolvia esse personagem, refletiam em sua escrita em uma visão geral.

Assim como o Romantismo se dividiu em fases, os livros de José de Alencar seguiam esse princípio. Na questão de exaltação ao Brasil, seus livros seguiam um conceito mais indianista, a qual a valorização da natureza ficava evidente. A maioria dos seus livros segue a mesma estrutura, um protagonista que se apaixona e leva de antagonista, o preconceito e dificuldades que enfrenta frente a sociedade.

Quando abordamos a realidade dos livros de José de Alencar, visualizando por meio de uma questão temporal, o livro Iracema reflete a realidade indígena do período colonial, não só isso, mas aborda uma perspectiva acima de como os indígenas eram visualizados no período da colônia, principalmente a figura feminina que era levada a cunho sexual a maioria das vezes. (BRANDINO, SD)

O entendimento acima das formas que a cultura indígena prevaleceu no conto de Iracema, onde nele, José de Alencar, busca apresentar a história e vida de

uma índia que tem envolvimento com um colono. Contudo, a história não acaba em final feliz, sendo que Iracema acaba morrendo no parto. (NELMA, 2016)

O entendimento encima dessa história ao ponto de vista de Nelma (2016), é que José de Alencar apresentava algumas críticas frente a realidade feminina, em primeiro, a perda de costumes, ao se envolver com o colono, Iracema abriu mão a certo modo da sua cultura indígena, sendo um ponto a destacar.

Em seguida, ele apresenta a insalubridade desse tipo de relacionamento, principalmente pelos indígenas não terem contato direto com esse tipo de população, acabavam ficando vulneráveis a doenças e a perdas. Como acontece no livro de Iracema.

O romance de nome Iracema, numa simbiose de lenda, de tradição oral, e fragmentos históricos, conta a história de amor surgida entre a índia da nação Tabajara, e Martim, um português implicado no povoamento de novas terras e que se perde nas matas e é encontrado por Iracema. Embora amigo dos Potiguaras, inimigos dos Tabajaras, é recibo e acolhido na tribo, mas quando se desvela o enamorando entre a índia e o branco, o conflito leva-os a fugirem juntos, ajudados por Poti. A gravidez e o nascimento do filho, Moacir, não conseguem unir o casal, pois aspectos culturais e históricos separam-nos. Iracema morre e Martim parte com o filho mestiço. Em síntese, o romance tem um objetivo muito claro, ou seja, apresentar um aspecto da identidade brasileira, através da união do branco com o índio. (NELMA, 2016, p.41)

O contraponto do romantismo indianista de José de Alencar, é a concepção do “bom selvagem”, o Índio é a figura promissora, fiel, bondosa, idealizada, enquanto o homem branco é o problema que se apresenta para a sociedade e as tribos. Contudo, não se pode esquecer que alguns aspectos são destaque, em exemplificação: A descrição do cenário, fazendo referência a pátria existente, e concebendo a história enquanto romancista.

Em destaque de uma fase do romantismo a qual destaca as ideologias necessária a aceitação da obra enquanto valorização da figura indígena. Não só o destaque encima da figura feminina indígena, mas a sua personagem enquanto parte ativa de uma existência, no caso a colônia, e a iniciativa de fugir junto com o Colono, destacando uma iniciativa feminina para o período.

Já em destaque a obra Senhora de José de Alencar, é perceptível um romance bem mais ativo, em relação a protagonismo feminino e interesse em uma narrativa urbana e bem elaborada, aonde a crítica principal entra em destaque a relação dos casamentos cariocas, e a cobrança de dotes absurdos em tal período, em questão de valores atribuídos.

Senhora se enquadra no romance urbano, que por meio da ficção, isto é, da invenção de uma história, que se passa no Brasil do século XIX, ele acaba descrevendo certos aspectos do funcionamento da sociedade. O romance conta a história de uma personagem cujo nome é Aurélia, uma jovem meiga, pobre e modesta, que preza pelo “amor romântico” e acaba sendo decepcionada e rejeitada pelo seu namorado, rapaz interesseiro que a troca por outra moça milionária e bem-sucedida. O enredo tem temática que critica o casamento burguês devido aos grandes dotes que eram oferecidos na sociedade carioca de então.(FONSECA, 2020, p.2)

A perspectiva da figura feminina, gira entorno principalmente das análises pré-concebidas em uma ideologia a qual a sociedade reflete a mulher enquanto não detentora de seus direitos. No livro Senhora, a personagem principal, Aurélia, ganha uma quantia alta em dinheiro, e usa para comprar um rapaz com seu dote. (ALENCAR, 1959)

O desfecho da história é que o rapaz era um antigo namorado, que a trocou devido a poder aquisitivo, mas gostava dela, no fim os dois ficam juntos, porém, enquanto mulher, em uma sociedade machista, Aurélia comprou sua felicidade e escolheu com quem se casar, assim como Iracema. (ALENCAR, 1959)

A questão da figura de Alencar, enquanto frente a narração feminina, é a perspectiva idealizadora, de uma sociedade a qual permite a existência e a necessidade de se ater casamentos por interesse ou gosto dos pais. Essa questão de liberdade de escolha amorosa, é sempre presente nas obras de Alencar. (BRANDINO, SD)

Por fim, outro ponto, ao qual pode ser facilmente discutido, é a relação da mulher indígena contra a mulher dama, onde a mulher indígena, em obras como Iracema se apresenta uma figura forte, decidida, mas presa a um sistema, além disso, a ligação com a natureza é um elemento raiz, desse tipo de narrativa. Principalmente se tratando da primeira fase do romantismo, a qual tem um caracter mais naturalista.

Consta ainda a análise de que as protagonistas de ambas as histórias tem ideias distintas, só que sempre buscam seguir a sua própria escolha, principalmente em relação a relacionamentos, ressaltando que para a época, não ocorre esse tipo de pertencimento, principalmente em uma ideologia tão bem elaborada.

Dessa forma, José de Alencar, não só buscava apresentar um cenário realista, mas demonstrar sua opinião, principalmente em relação a figura feminina e a sociedade em que essa se encontra, ressalta-se ainda, aspectos importantes, como a criação de um pensamento de época, e ainda uma notoriedade a qual se

ressalta a ideologia do período, onde a mulher não podia fazer escolhas, mas em ambas as obras a mesma é a idealizadora de suas ideias.

Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vesti-la os noveleiros. Aurélia era órfã; e tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade. Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina. Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse. Constava também que Aurélia tinha um tutor; mas essa entidade desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não devia exercer maior influência em sua vontade, do que a velha pa-renta. A convicção geral era que o futuro da moça dependia exclusivamente de suas inclinações ou de seu capricho; e por isso todas as adorações se iam prostrar aos próprios pés do ídolo. Assaltada por uma turba de pretendentes que a disputavam como o prêmio da vitória, Aurélia, com sagacidade admirável em sua idade, avaliou da situação difícil em que se achava, e dos perigos que a ameaçavam. Daí provinha talvez a expressão cheia de desdém e um certo ar provocador, que eriçavam a sua beleza aliás tão correta e cinzelada para a meiga e serena expansão d'alma. Se o lindo semblante não se impregnasse constantemente, ainda nos momentos de cisma e distração, dessa tinta de sarcasmo, ninguém veria nela a verdadeira fisionomia de Aurélia, e sim a máscara de alguma profunda decepção. (ALENCAR, 1959, p. 2)

Em Senhora, é possível perceber, não só a busca de Aurélia, mas logo no começo do livro, a realidade que as mulheres estavam sujeitas no período, muitas vezes sendo obrigadas a abdicar de sua própria opinião ou direitos básicos, a fim de suprir uma sociedade formada de homens para homens.

Com seus livros, José de Alencar apresentou o feminismo em uma época em que a Mulher quase não tinha idealização de seus direitos, embora a concepção de buscar relações de características e possibilidades, guia a escrita do autor, principalmente em relação ao seu jeito de ver a sociedade civil.

## **2.1 A mulher no Romantismo**

Abordando a relação da forma de identificar a figura em discurso apresentada, no caso a mulher, é um reflexo direto das necessidades acima da realidade existente, no caso a apresentação de uma visão onde a mulher é inferiorizada, e que embora o romantismo, seja uma forma de exaltação, a figura feminina transpassa dificuldades.

Em relação a identidade feminina, Vieira(2005), elabora um desenvolvimento, onde aponta que a relação de gênero junto a sociedade, não está relacionado a identidade cultural, mas um reflexo de diversos valores em que enquanto sociedade, acaba por repassar a figura feminina ou masculina.

A diferença sexual, em tese, depende do fato de alguém ter nascido moça ou rapaz. Tal acontecimento não depende de escolhas. É puro casuísmo, assim como a cor da pele, dos olhos, do cabelo, da família, da nacionalidade e do sexo. Todos esses dados constituem variáveis não-controláveis. A ninguém é perguntado antes do nascimento que sexo ou que nacionalidade ou família gostaria de ter. Mas, depois que alguém nasce, começa um longo processo social de construção de identidade, cujos efeitos sobre cada indivíduo são imprevisíveis. Mesmo que os elementos culturais referentes a sexo ou à nacionalidade não sejam inatos, a sua influência na construção identitária começa cedo na vida do sujeito. (VIEIRA, 2005, não paginado)

O romantismo enquanto literatura, é uma forma de transpassar a essência e possibilidade ocasional, em que a rotina do indivíduo age diretamente a sua potencialidade frente a comunidade local, dessa forma, Aurélia, protagonista de Senhora, ao demonstrar poder aquisitivo, e ter uma alta posição social, acabou conseguindo ficar junto a figura que gostava.

Em contrapartida, Iracema destaca uma indígena, a qual mesmo pertencente a um pensamento indianista, reflete diretamente nas necessidades existentes entre o local, e sua perspectiva histórica, entretanto, Iracema não conseguiu direitos, ou apoio, e morreu, em mostra de que naquele período, mesmo com certa apreciação, os indígenas ainda eram considerados descartados pela sociedade.

A sexualização presente em ambas as obras, pode ser apresentada de maneira perjorativa, principalmente se adotado o princípio de que é uma forma de tentar inferiorizar a figura feminina frente a seu valor, em exemplificação que em Senhora, Aurélia pode escolher quem quer, não pela sua aparência, mesmo sendo considerada bonita, mas pelo seu poder aquisitivo, e mesmo assim, acaba tendo opiniões e direcionamentos das escolhas a serem tomadas, principalmente por ser uma mulher considerada bonita da época, não cabendo a ela demonstrar reflexos de sua própria opinião.

A opressão feminina também é vertente em Iracema, onde a índia deve cumprir as vontades do chefe, contudo, a fuga da mesma com o colono e a declaração de inimiga da aldeia, transpassa que a mesma tomou rumo a seu destino, algo que a figura feminina não encontra no período existente, independentemente de sua ocasionalidade.

Se olharmos a heterogeneidade do ponto de vista da perspectiva da identidade, o texto é o lugar privilegiado para a negociação da identidade e da diferença. Como resultado, novas identidades são construídas textualmente pela combinação de práticas discursivas, associadas às identidades existentes, cujos limites entre vozes são redesenhados, sendo acrescidas outras vozes ao discurso, ao mesmo tempo, que são apagadas



as diferenças entre as diferentes ordens do discurso. As transformações e as desarticulações da vida social no contexto atual deslocam radicalmente as identidades sociais e confrontam as pessoas com a necessidade de negociar seus relacionamentos com outros em vários níveis (VIEIRA, 2005, não paginado)

O que acontece em Iracema, é que Martim, mesmo sendo a figura contraposta da narrativa, ainda é homem, e tratado como homem em uma perspectiva de direitos sociais, o que não foge à realidade da época, contudo, Martim, ainda é tratado não só como homem, mas como um homem superior aos indígenas, e mesmo quando a narrativa tenta focar em Iracema, Martim ainda é destaque. (VIEIRA, 2005)

É notório que o livro além de todos os aspectos históricos e marcantes, desde a própria narrativa suplantada de detalhes, como as descrições dos locais, mas também a fisionomia dos personagens e a própria casa em si, tendo sua mobília e móveis suplantados de detalhes a cada palavra escrita, sobre esse aspecto se mostrou presente a importância e relevância na narrativa.

Um oposto ocorre com a história de Aurélia e Fernando, principalmente do que ocorre durante o começo da narrativa, no livro Senhora, é feito uma inversão de valores, Aurélia, embora figura feminina, assume o papel direcionado a homens, em exemplificação de assumir suas contas e propor seu dote. (KIPPER, 2015)

A aplicação de refletir criticamente a realidade, é princípio do autor, frente a colocação do romantismo em si, quando mencionado o próprio romantismo, podemos citar seu último período que foi reflexo para a liberdade dos escravos. Dessa forma, Pereira(2013), apresenta que o romantismo é uma forma literária de promover fenômenos sociais.

A obra de José de Alencar divide-se em três vertentes: Alencar das mocinhas, dos rapazes e Alencar dos adultos. Nos romances de galanterias, considerado o Alencar das mocinhas, as personagens de destaque são sempre as mulheres, pois falam das aventuras amorosas, algo mais romântico porque descreve a história de rapazes e moças que se apaixonam. Já os romances heroicos, com temas de aventuras, destacam mais os personagens masculinos pela sua força e bravura. Sendo assim, há entre esses dois romances uma desigualdade de gênero, pois direcionam-se para homens e mulheres separadamente. Senhora pertence à categoria do romance adulto, pois ele escreve algo que retrata a sociedade de uma forma mais ampla, tanto para as mulheres quanto para os homens, os dois ficam em igualdade no sentido de que ambos são protagonistas. (FONSECA, 2020, p.12)

A busca de José de Alencar é proporcionar uma visão crítica onde a figura feminina tem o mesmo peso da masculina, em uma forma de disseminar ideias, e

conceder valores, aos quais acabam muitas vezes fugindo a uma realidade já existente.

Existe a necessidade de se procurarem fatores que interligam a obra em si, junto a sociedade, reflete diretamente a questão ideológica, onde é apontado que José de Alencar buscava o protagonismo feminino, em uma época onde as mulheres começavam a tomar preceitos de direitos.

Dessa forma, a literatura se demonstra sendo uma forma de refletir e mudar a sociedade, em exemplificação ainda os dois livros. O protagonismo feminino, era uma forma de direcionar que as mulheres tem direito a livre escolha, algo que não acontecia na época.

Vale ressaltar, que no período ao qual ocorre a publicação de Senhora, é o começo da busca por consolidar o que seria a atribuição de uma melhor identidade social, em respeito da mulher. Principalmente pela terceira geração do romantismo, a qual com ideal libertário, visava o fim da escravidão, e pela percepção sobre, visava também a ascensão feminina.

Com isso, é possível a percepção de como aquele período, acabou por si só, incentivando a ascensão feminina, e uma busca por liberdade através de sua idealização, sendo perceptível e possível assim afirmar que a literatura, nada mais é do que um reflexo direto da sociedade, atuando assim, como um possível fenômeno social.

### **3 CONCLUSÃO**

Assim, se estabelece que a literatura reflete a sociedade, e as mudanças que a mesma pretende alcançar, sendo o período romântico, o período que decorreram a liberdade nacional, começo da identidade própria, e busca por libertar a escravidão, é necessário entender que esse período a escrita repercutiu diretamente nas abordagens e direitos sociais.

Além desses fatores, é necessário o entendimento de que a literatura é uma forma de reflexão da sociedade, dos períodos que ela passa, e das formas e modificações que está sujeita, sendo de extrema necessidade seu entendimento, para conseguir compreender a formulação da sociedade civil, e as maneiras que ela surgiu.

Quando apresentado principalmente José de Alencar, é percebido em suas obras, principalmente um destaque a figura feminina e a crítica da sociedade da

época, esse tipo de iniciativa foi muito importante para desenvolver o pensamento feminino da contemporaneidade.

Dessa forma, é importante a criação de uma identidade própria, e de um pensamento crítico sobre a nação que vivemos, para isso, cria-se a necessidade em entender o desenvolvimento histórico, artístico e social do Brasil, sendo a literatura, uma forma direta de se ligar a concepção do país, com o cotidiano da vida de jovens, trazendo interesse por meio do conhecimento literário.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, José de. **“Iracema”**. In ALENCAR, José de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Editora José Aguilar, 1959a, vol. III.

ALENCAR, José de. **“Senhora”**. In ALENCAR, José de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Editora José Aguilar, 1959a, vol. I.

ARAÚJO, Emanuel. *A arte da sedução: sexualidade feminina na colônia*. In.: DEL PRIORE, Mary (org.); PINSKY, Carla Bassanezi (coord. de texto). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2010.

BAPTISTA, Ana Maria Haddad: **Senhora: a mulher que soube construir sua liberdade e a essência de uma grande paixão**: In: ALENCAR, J. M, de, *Senhora*, 34 ed. São Paulo. 2006. p. 7-11

FONSECA, G.; **S. A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MULHER EM SENHORA DE JOSÉ DE ALENCAR**. UEG 2020. Disponível em: <<http://aprender.posse.ueg.br:8081/jspui/bitstream/123456789/294/1/Artigo%20-%20Gabriella%20Gomes.pdf>>. Acesso em: 1 jul. 2023.

BRANDINO, L. José de Alencar . Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/jose-de-alencar.htm>>. Acesso em: 1 jul. 2023.

FREITAS, ES **Romance de José de Alencar apresenta mulher como sujeito e protagonista da história** SD. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/literatura/romance-jose-alencar-apresenta-mulher-como-sujeito-protagonista-historia.htm>>. Acesso em: 1 jun. 2023.

KIPPER, D. **As mulheres nas obras de José de Alencar: considerações sobre o perfil da mulher do século XIX em Senhora e Lucíola**. 2015.

NELMA, E. **Sexualidade e identidade feminina em “Iracema” de José de Alencar: da literatura romântica de vestibular à visão crítica dos vestibulandos UNESP 2016** . Disponível em: <[https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao\\_sexual/4507.pdf](https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_sexual/4507.pdf)>. Acesso em: 1 jul. 2023.

PENA, Rodolfo F. Alves. "**A importância da mulher na sociedade**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/a-importancia-da-mulher-na-sociedade.htm>. Acesso em 30 de junho de 2023.

PEREIRA, Mara Elisa Matos; OGLIARI, Ítalo Nunes; CAVALCANTE, Moema; RHEINHEIMER, Marione **Literatura brasileira: do quinhentismo ao romantismo**. Editora Intersaberes Ltda, 2013.

PRUDENCIANO, E.; TORRES, K. **O PAPEL DA LITERATURA EM SALA DE AULA**. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosiel/wp-content/uploads/2014/11/953.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2023.

Silva, G. C. C. da, Santos, L. M., Teixeira, L. A., Lustosa, M. A., Couto, S. C. R., Vicente, T. A., & Pagotto, V. P. F. (2005). **A MULHER E SUA POSIÇÃO NA SOCIEDADE: DA ANTIGUIDADE AOS DIAS ATUAIS**. *Revista Da Sociedade Brasileira De Psicologia Hospitalar*, 8(2), 65–76. <https://doi.org/10.57167/Rev-SBPH.8.22>

SILVA, Glauce Cerqueira Corrêa da et al . **A mulher e sua posição na sociedade: da antiguidade aos dias atuais**. Rev. SBPH, Rio de Janeiro , v. 8, n. 2, p. 65-76, dez. 2005 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582005000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582005000200006&lng=pt&nrm=iso). acessos em 01 jul. 2023.

TAPIOCA NETO, Renato Drummond. **A sociedade de Corte e a representação doromance senhora 1875**. Rio de Janeiro: UESC, 2014. (Comunicação oral) Disponível em: <https://googleweblight.com/i?u=https://rainhastragicas.com/2014/01/24/a-sociedade-de-corte-e-a-representacao-da-mulher-no-romancesenhora1875/&hl=pt-BR>. Acesso em: 17 mai. 2023.

VIEIRA, J. A.. **A identidade da mulher na modernidade**. DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, v. 21, n. spe, p. 207–238, 2005.